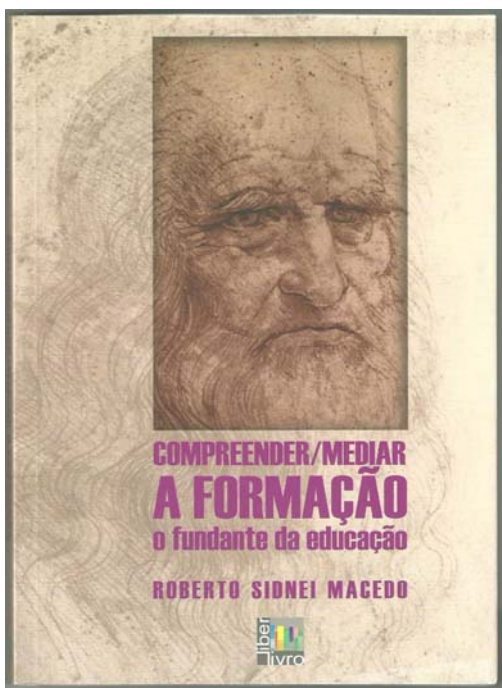


## AEP PPC RECOMENDA

**Roberto Sidnei Macedo (Org.) Compreender/mediar: a formação o fundante da educação. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.**

Marie-Christine Josso<sup>1</sup>



### PREFÁCIO

“Compreender! mediar a formação: o fundante da educação” de autoria de Roberto Sidnei Macedo, oferece aos leitores interessados nas questões atuais da formação, uma reflexão teórica e crítica sobre os limites da concepção contábil, uniformisante e meritocrática da educação, centrada nas disciplinas e seus agenciamentos, pretensamente qualificadoras dos processos educacionais. Tal modelo inspirado apenas numa perspectiva técnica é dominante e está em vigor não somente no Brasil, mas também, em todos os países que adotam o modelo ocidental e suas variantes, da escola fundamental à universidade. Trata-se de um modelo, aliás, que desvaloriza as disciplinas

artísticas, fontes vitais de desenvolvimento da criatividade, faz-se necessário pontuar.

Mobilizado por preocupações ao mesmo tempo científicas e críticas, vinculadas ao currículo e a formação vistos destas perspectivas, o autor interage dialogicamente com um conjunto de pesquisadores do campo da formação e autores de diversos artigos nesta área, questionando a educação a partir da formação analisada do ponto de vista das pessoas que aprendem, bem como das questões sociopolíticas aí implicadas.

Os aportes da concepção experiencial da formação, tomados como referência maior ao longo dos capítulos da obra tornam-se uma fonte viva para se repensar os desafios da educação de hoje, a partir de uma perspectiva que contribui de maneira

---

<sup>1</sup> Faculté de Psychologie et Sciences de l'Éducation. Université de Genève.

significativa para uma formação cidadã, que acolha e respeite as diferenças culturais, e que caracterizem a expressão, a organização e as necessidades educacionais do povo brasileiro. Vale pontuar, que esta perspectiva está focada na existência das pessoas e nos problemas que emergem do mundo contemporâneo onde vivem.

Uma das grandes preocupações do autor reside no questionamento sobre o lugar da formação no currículo e em que os “atos de currículo”, cujo a avaliação não está bem compreendida, excluem formandos e formadores.

Vê-se que nosso autor integra perfeitamente à sua reflexão o ponto de vista de que, levando em consideração o aprendente, *se a formação não for experiencial, não é formação*.

Eis aqui, portanto, um horizonte de pesquisas apaixonante a ser explorado após termos compreendido, de alguma forma, o que faz a formação e termos colocado questões como: quais são as contribuições da escolaridade aos atos que compõem a formação? que dizem as narrativas da formação inscritas nas narrativas de vida dos formandos? Essas questões são pertinentes, em face da necessidade de avaliar o impacto da escolarização de uma forma outra, ou seja, a partir de uma abordagem biográfica; vale dizer, a única abordagem capaz de dar acesso a uma globalidade onde se articulem as dimensões do nosso ser-no-mundo e a historicidade cultural, na sua pluralidade social e ética. Nesses termos, desejamos ao nosso autor, boas vindas, diante deste vasto, variado e dinâmico movimento das narrativas de vida em formação.

Sem nenhuma dúvida, as investigações em curso do autor e do seu grupo de pesquisa FORMACCE, hoje ganhando inserções internacionais, continuarão dando boas respostas as suas questões e hipóteses.

Aliás, a obra é significativamente útil aos estudantes dos diferentes graus universitários, na medida em que possibilita o acesso a uma leitura interpretativa de um conjunto de autores europeus e brasileiros, entre outros, ajudando assim seus leitores a se familiarizarem com os pensamentos, as reflexões e os argumentos desses autores e, ao mesmo tempo, constituírem uma visão crítica sobre as numerosas temáticas do campo formacional aqui exploradas.

Temos um denso livro construído graças às pesquisas e ideias já desenvolvidas pelo autor e seu Grupo de Pesquisa, que permitiram tecer com autorização pontos de reflexão entre suas experiências anteriores e as novas reflexões notadamente construídas em seu recente pós-doutoramento no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Fribourg-Suíça.

Certamente a característica geral da escrita não estrutura-se por uma perspectiva biográfica. Percebemos, entretanto, pela leitura atenta do trabalho, que se trata de uma *itinerância* intelectual e formadora, emergindo a partir de argumentos objetivantes. Dito de outra maneira, a reflexão que se desenvolve ao longo dos capítulos é *biográfica e cultura/mente marcada*. E essa perspectiva subjacente, que aparece nas entrelinhas, em “fachos de luz”, ao longo dos argumentos construídos, que me interessam muito, e me oferecem todo o sentido desta peregrinação teórica.

Por concluir, me parece muito importante sublinhar que aqui emergem caminhos e ações que se concretizam nos princípios e nos ideais de uma formação portadora de *autonomia*, da invenção de novas maneiras de viver, num mundo que emerge em meio a diversas incertezas ecológicas e políticas. Só esses caminhos, mereceriam eles, um inventário brasileiro, a partir do que experimentam os lugares escolares ou para-

escolares, pouco ou mal conhecidos. O campo da educação popular no Brasil, por exemplo, sintetiza tais ações e caminhos, frequentemente iniciados e acompanhados por universitários; ações e caminhos esses, também vivenciadas na formação dos formadores deste contexto educacional, sem que, entretanto, sejam teorizadas e formuladas o suficiente, como uma concepção experiencial de formação densa de vitalidade.

Desejamos que Roberto Sidnei Macedo nos ofereça proximamente um interessante tomo II, que possa analisar e por em valor, as ações educativas desenvolvidas por formadores, formadoras, professores e professoras, como subsídios fundantes para as concepções aqui defendidas e partilhadas pelas pesquisas efetuadas por ele e sua equipe.

Minhas felicitações pela obra e sua pertinência.